

PASSO A PASSO

2017 • EDIÇÃO 101

www.tearfund.org/tilz

ASSISTÊNCIA AOS ÓRFÃOS



LEIA NESTA EDIÇÃO

- 6 Apoio às famílias com órfãos
- 8 Infância em um centro de acolhimento
- 16 Arte como terapia
- 17 Reintegração de crianças em suas famílias
- 18 Família de acolhimento – um novo termo?
- 20 Em defesa dos direitos dos órfãos

tearfund

LEIA NESTA EDIÇÃO

REPORTAGENS

- 3 Primeiro a família: A melhor forma de abordar o desafio dos órfãos
- 6 Apoio às famílias com órfãos para que floresçam no Zimbábue
- 10 Prontos para enfrentar o mundo
- 14 O orfanato que virou do avesso
- 17 Reintegração de crianças em suas famílias
- 18 Quando “família de acolhimento” é um novo termo
- 20 Em defesa dos direitos dos órfãos
- 24 Nenhuma criança deixada para trás

SEÇÕES REGULARES

- 5 ESTUDO BÍBLICO: Será que Deus odeia o Natal?
- 8 ENTREVISTA: Minha infância em um centro de acolhimento infantil
- 19 ESPAÇO INFANTIL
- 22 RECURSOS
- 23 COMUNIDADE

LEVE E USE

- 12 PÔSTER: Famílias mais fortes
- 16 O uso da arte como terapia para órfãos e crianças vulneráveis

PASSO A PASSO

ASSISTÊNCIA AOS ÓRFÃOS

“Deus dá um lar aos solitários” (Salmo 68:6). Este versículo comovido repete-se por toda esta edição da *Passo a Passo*. Por toda a Bíblia, vemos a preocupação especial de Deus pelos órfãos, viúvas e estrangeiros – todos aqueles que podem estar sozinhos e vulneráveis. O desejo de Deus é que eles encontrem o amor e a proteção de uma família. Esta mensagem continua sendo tão relevante na sociedade atual quanto sempre foi.

As pesquisas mostram que o melhor lugar para criar uma criança é em um ambiente familiar, onde ela seja amada e nutrida. Esta edição fala de muitos indivíduos, organizações e igrejas inspiradores, que trabalham para oferecer famílias amorosas às crianças órfãs e vulneráveis. No Zimbábue, a ZOE está ajudando igrejas a apoiar os órfãos em suas comunidades (página 6). Em Uganda, a CRANE está oferecendo apoio cuidadoso para reintegrar crianças em suas famílias (página 17). A M'lup Russey está transformando a assistência aos órfãos no Camboja, bem como ajudando-os a passar por uma boa transição no momento de deixarem as instituições (páginas 10–11). Na China, a Care for Children está inspirando as famílias a oferecerem acolhimento às crianças necessitadas, entre elas, muitas com deficiência (página 24).

Esperamos que esta edição da *Passo a Passo* incentive as pessoas que dirigem orfanatos convencionais a considerar formas de melhorar e fortalecer a assistência que oferecem e talvez até fazer uma transição para programas de fortalecimento de famílias e comunidades (páginas 14–15).

Você notará que a *Passo a Passo* está com um novo visual na sua 101ª edição! Introduzimos algumas colunas permanentes, inclusive um espaço infantil (página 19) e uma página comunitária (página 23). Adorariamos incluir suas ideias e os “problemas complicados” que você está enfrentando, portanto, entre em contato.

Finalmente, você talvez tenha notado que meu sobrenome mudou. Vários meses atrás, eu me casei e me mudei para o Quênia, onde meu marido trabalha. Estou entusiasmada por estar vivendo no mesmo país em que tantos leitores da *Passo a Passo* vivem!



Zoe

Zoe Murton – Editora

P. S. Estamos fazendo uma liquidação! Gostariamos de lhe oferecer 50 por cento de desconto em todas as publicações da Tearfund até 31 de julho de 2017. É só visitar www.tearfund.org/publications e usar o código FS50.

A foto da capa mostra uma criança acolhida por uma família na província de Chiang Mai, Tailândia. Foto: Care for Children



Markus Köker

PRIMEIRO A FAMÍLIA: A MELHOR FORMA DE ABORDAR O DESAFIO DOS ÓRFÃOS

A Bíblia frequentemente fala da compaixão de Deus pelos "órfãos" e seu desejo de colocar os solitários em famílias (Salmo 68:6). Uma boa família é um lugar onde a criança é protegida, nutrida e sustentada. Em uma família amorosa, a criança aprende habilidades importantes para a vida e desenvolve um senso de pertencimento. Crescer e viver sem uma família aumenta muito nossa vulnerabilidade.

A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança diz:

"A criança, para o pleno e harmonioso desenvolvimento de sua personalidade, deve crescer no seio da família, em um ambiente de felicidade, amor e compreensão."

QUEM É O ÓRFÃO?

A Unicef define o órfão como uma criança que perdeu um ou ambos os pais. Conforme a Unicef, calcula-se que haja 140 milhões desses órfãos no mundo. Porém, essas estatísticas subestimam o problema e não incluem os "órfãos sociais". Estes são crianças e jovens que perderam qualquer conexão significativa com sua família. Os órfãos sociais incluem crianças vulneráveis, que podem viver nas ruas, crescer em orfanatos ou ser separadas de sua família devido ao tráfico, conflito ou outras questões.

Na verdade, milhões de crianças chamadas órfãs ainda têm um dos pais, um dos avós ou outro parente vivo. De acordo com a Save the Children, pelo menos 80 por cento das crianças que vivem em orfanatos ainda têm pelo menos um dos pais vivo.

ACOLHIMENTO RESIDENCIAL E A POBREZA

As instituições de acolhimento residencial (entre elas, os orfanatos e os centros de acolhimento infantil) frequentemente são vistas como a resposta para o desafio dos órfãos, e muitas foram abertas com as melhores intenções. Entretanto, alguns orfanatos são administrados como negócios, onde as crianças são vistas como uma forma de ganhar dinheiro. Isso, às vezes, resulta no tráfico de crianças para instituições.

Nos países em desenvolvimento, com demasiada frequência, a pobreza é o motivo pelo qual as crianças acabam em orfanatos. Os pais ou familiares podem acreditar que o orfanato dará alimento, abrigo e educação aos seus filhos, o que eles próprios não têm condições de oferecer. Esses chamados "fatores impulsionadores" aumentam o número de crianças colocadas em instituições de acolhimento residencial desnecessariamente. Por exemplo, embora o número de crianças vulneráveis no Camboja tenha diminuído entre 2005 e 2010, o número de orfanatos aumentou em 75 por cento. Porém, nenhum orfanato pode oferecer os cuidados e a criação que uma família amorosa e solidária pode.

COMPREENSÃO DOS EFEITOS NEGATIVOS

As pesquisas mostram claramente que o acolhimento institucional de longo prazo não é do melhor interesse das crianças. Ele pode causar um impacto negativo em suas vidas de várias formas diferentes:

- **Sérios atrasos no desenvolvimento psicológico e social:** As crianças não



Uma família amorosa e estável é o lugar ideal para criar as crianças. Foto: Marcus Perkins/Tearfund

recebem os cuidados e atenção individuais de que precisam. Elas têm menos chances de desenvolver as habilidades intelectuais, físicas, sociais e emocionais adequadas à sua idade. Elas têm menos chances de aprender as habilidades para a vida de que precisarão para viver de forma independente no futuro.

- **Problemas afetivos:** As crianças crescem com frequentes mudanças de funcionários, voluntários e visitantes. Assim, elas não desenvolvem as relações fortes e duradouras de que precisam.
- **Mentalidade de dependência:** Nas instituições, há sempre alguém responsável por satisfazer as necessidades básicas das crianças e tomar decisões por elas. As crianças geralmente não têm a oportunidade de assumir responsabilidade por si próprias com base em uma relação de confiança. Isso dificulta para elas viverem de forma independente depois de adultas.
- **Tráfico e abuso:** Muitas instituições não possuem políticas de proteção infantil e podem não verificar os antecedentes criminais dos visitantes e funcionários. Isso coloca as crianças em risco de tráfico e abuso físico e sexual.
- **Separação da sociedade:** As crianças colocadas em instituições de acolhimento residencial geralmente crescem separadas de sua família e da comunidade e, assim, frequentemente têm dificuldades para retornar à comunidade ao deixarem a instituição.

Os jovens são muito vulneráveis quando deixam o acolhimento residencial, e muitas instituições não possuem estratégias para apoiá-los ao longo desse processo. Um estudo de longo prazo realizado na Rússia mostrou

PALAVRAS USADAS NESTA EDIÇÃO

Acolhimento alternativo é quando alguém, que não um dos pais biológicos da criança, cuida dela, como, por exemplo, um acolhimento por parentes, família de acolhimento, adoção ou acolhimento residencial.

Acolhimento residencial significa cuidar de uma criança fora de um ambiente familiar, como, por exemplo, um orfanato ou residências coletivas.

Transição é quando um centro de acolhimento residencial deixa de oferecer acolhimento residencial e começa a ajudar o acolhimento das crianças em famílias e na comunidade.

que um em cada cinco órfãos que saíam de uma instituição voltava-se para o crime, um em cada sete caía na prostituição e um em cada dez cometia suicídio (Judith Harwin, *Children of the Russian state 1917–1995*).

UMA FORMA MELHOR

A boa notícia é que, ao redor do mundo, as pessoas estão começando a se dar conta de que há formas melhores de cuidar das crianças órfãs e vulneráveis. Há uma série de opções:

- **Fortalecimento familiar:** Podemos fortalecer e apoiar as famílias para que elas não coloquem as crianças em orfanatos para começar. Isso pode ser feito através de aulas para pais, creches e atividades de geração de renda. É importante ajudar os pais a entender que a família é para a vida toda, e que eles geralmente podem oferecer uma criação melhor para seus filhos do que um orfanato.
- **Reintegrar as crianças em suas famílias biológicas:** Se for possível e seguro, a melhor opção é reintegrar as crianças que vivem em instituições de acolhimento residencial em suas famílias. Isso envolve tentar abordar os problemas que levaram à sua separação da família sempre que possível.
- **Acolhimento por parentes:** Se não for possível reintegrar as crianças em suas famílias biológicas, outra opção é o acolhimento por parentes. Muitos órfãos têm outros familiares que estariam dispostos a cuidar deles – tias, tios, avós, um irmão mais velho ou outro membro da família extensa. Muitas vezes é possível encontrar parentes e ajudá-los a acolher a criança.

- **Famílias de acolhimento:** As famílias de acolhimento são famílias que acolhem uma criança que não é biologicamente ligada a elas. A família de acolhimento pode ser uma medida temporária, enquanto ainda se está procurando reintegrar a criança em sua família. Também pode ser uma opção de mais longo prazo. Em alguns países, pode ser uma forma de oferecer uma família permanente a uma criança.

- **Adoção:** Quando não é possível reintegrar a criança em sua família ou na de parentes, a adoção pode ser uma opção. Adoção é quando os pais adotivos concordam legalmente em cuidar permanentemente de uma criança que não é biologicamente sua. A adoção é mais fácil para a criança quando ocorre em seu próprio país. A adoção internacional geralmente é uma opção mais desestabilizadora, assim, a Convenção das Nações Unidas considera preferível a adoção ou uma família de acolhimento local.

- Às vezes, o **acolhimento residencial** pode ser uma opção (por exemplo, ele pode ser necessário para uma criança em crise, enquanto são investigadas outras opções). Porém, na maioria dos casos, esta opção deve ser vista como último recurso e não como uma solução de longo prazo. Se for necessário usar o acolhimento residencial por algum tempo, ele deve ser o mais parecido possível com uma família e em pequenas residências coletivas dentro da comunidade, ao invés de em orfanatos grandes.

Os responsáveis pela assistência à criança devem estudar esta série de opções alternativas de acolhimento para ver qual seria a melhor para ela.

AS POLÍTICAS NACIONAIS ESTÃO MUDANDO

Um número cada vez maior de países agora está colocando em prática estas ideias sobre acolhimento alternativo e fazendo delas a sua política oficial. Por exemplo, em 2012, o Camboja anunciou uma nova política, com o objetivo de manter as crianças fora das instituições e preferindo um acolhimento familiar. Além de ser melhor para as crianças, estes princípios fazem sentido em termos financeiros. Em Uganda, por exemplo, um estudo mostrou que custa até 14 vezes mais administrar um orfanato do que cuidar das crianças dentro da comunidade (Unicef).

O QUE PODEMOS FAZER?

A igreja pode ajudar muito a mudar a maneira como cuidamos dos órfãos e crianças vulneráveis. O movimento World

Without Orphans uniu cristãos, igrejas e organizações ao redor do mundo para trabalharem juntos pelo acolhimento familiar. Com início na Ucrânia, ele lançou movimentos nacionais em mais de 26 países. Como resultado de seu trabalho, o número de crianças acolhidas em famílias ou localmente adotadas aumentou.

Há várias coisas que as pessoas, igrejas e organizações podem fazer para melhorar a assistência aos órfãos. As **pessoas** podem considerar a possibilidade de se tornarem famílias de acolhimento ou pais adotivos e incentivar outros a fazerem o mesmo. As **igrejas** podem desenvolver programas para fortalecer as famílias e apoiar os órfãos dentro de suas igrejas e comunidades. Os **diretores de centros de acolhimento residencial** podem explorar formas de começar uma transição para os serviços de fortalecimento da família e da comunidade. Nós todos podemos reivindicar, junto ao nosso governo, políticas que priorizem o acolhimento familiar. Unindo-nos a outros que compartilhem da mesma visão, podemos trabalhar visando a um mundo em que todas as crianças tenham a chance de crescer dentro de uma família que as ame.

.....
Markus Köker é o Gestor de Programas Internacionais da Tearfund Irlanda.

Site: www.tearfund.ie
E-mail: enquiries@tearfundireland.ie

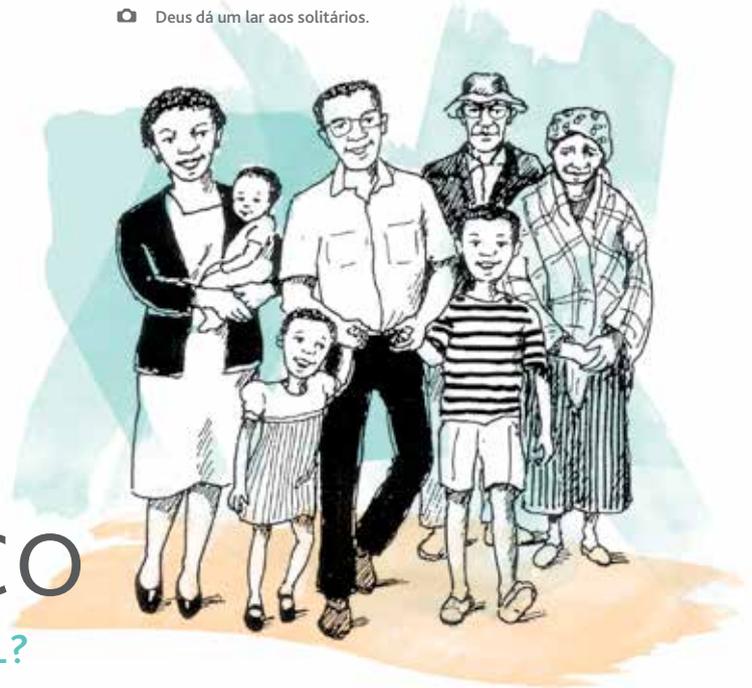
World Without Orphans
Site: www.worldwithoutorphans.org
E-mail: info@worldwithoutorphans.org



📷 Nos países em desenvolvimento, a pobreza é frequentemente o motivo pelo qual as famílias colocam crianças em orfanatos.



Krish Kandiah



ESTUDO BÍBLICO

SERÁ QUE DEUS ODEIA O NATAL?

Como você se sentiria se eu lhe dissesse que Deus odeia o Natal? Ou que ele se irrita com o Advento, a Quaresma e a Páscoa? E se eu lhe dissesse que as reuniões de oração o deixam entediado, e a comunhão o deixa frustrado?

É mesmo?

Bem, é isso que Deus parece dizer em uma das passagens da Bíblia que mais me assustam:

**"Parem de trazer ofertas inúteis!
O incenso de vocês é repugnante para mim.
Luas novas, sábados e reuniões!
Não consigo suportar suas assembleias
cheias de iniquidade.
Suas festas da lua nova e suas festas fixas,
eu as odeio.
Tornaram-se um fardo para mim; não as
suporto mais!
Quando vocês estenderem as mãos em
oração, esconderei de vocês os meus olhos;
mesmo que multipliquem as suas orações,
não as escutarei!
As suas mãos estão cheias de sangue!"**
(Isaías 1:13–15)

Será que Deus realmente pede ao seu povo para que encerrem seus cultos de adoração? Será que ele realmente diz que a oração não serve para nada?

Não é que Deus seja contra as ofertas: ele as ordenou. Não é que Deus não tenha interesse na oração: ele iniciou a conversa. Não é que Deus não goste das festividades: ele as inventou.

Porém, nenhuma dessas coisas está no cerne da adoração. Deus não complica as coisas. Na verdade, nos próximos dois versículos

(Isaías 1:16-17), ele claramente resume a adoração genuína em seis pontos principais:

1. Parem de fazer o mal.
2. Aprendam a fazer o bem.
3. Busquem a justiça.
4. Acabem com a opressão.
5. Lutem pelos direitos do órfão.
6. Defendam a causa da viúva.

Este é o tipo de adoração que Deus quer de seu povo. Deus preferiria que encerrássemos nossos cultos ao invés de realizá-los enquanto negligenciamos estes seis pontos.

A maioria das igrejas são bem boas em ensinar o ponto número um: "Parem de fazer o mal". Algumas igrejas também não são ruins em ensinar o ponto número dois: "Aprendam a fazer o bem". Porém, com frequência, os pontos de três a seis não recebem muita atenção.

Eu particularmente adoraria que a igreja redescobrisse este tipo de adoração, abordando o ponto número cinco: "Lutem pelos direitos do órfão". Vivemos em um mundo quebrado, onde há milhões de órfãos. Algumas destas crianças encontram-se em nossas próprias comunidades. Porém, os cristãos e as igrejas estão começando a descobrir a profundidade da verdadeira adoração, que é posta em prática quando obedecemos ao chamado de Deus para defendermos a causa dos órfãos. Em meu trabalho para a instituição beneficente Home for Good, ouço muitas histórias de cristãos que oferecem um lar a uma criança vulnerável – e descobrem que são eles próprios os abençoados e transformados.

Em todo o mundo, cada vez mais países estão reconhecendo que o melhor lugar para que as crianças vulneráveis floresçam não é em instituições, como orfanatos ou aldeias infantis, mas em famílias. Sabemos que Deus "dá um lar aos solitários" (Salmo 68:6) e que "A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades" (Tiago 1:27). A adoração familiar adquire um significado completamente novo quando abrimos nossos lares para pessoas vulneráveis em resposta ao amor e à graça de Deus em nossas vidas.

Claro que Deus não odeia o Natal. Não esqueçamos que, na história do Natal, Deus mostra seu coração de Pai para com nosso mundo. Ele confia seu filho aos cuidados de Maria e José para poder abrir um caminho para nos adotar em sua família. Devemos dar a Deus a adoração que nosso evangelho exige. Devemos descobrir o que significa abraçar a causa dos órfãos.

O Dr. Krish Kandiah é o presidente do painel teológico da Tearfund. Ele é pai adotivo e pai de acolhimento. Krish fundou a Home for Good, uma instituição beneficente que procura encontrar famílias de acolhimento e adoção para todas as crianças que as necessitam no Reino Unido.

Site: www.homeforgood.org.uk
E-mail: info@homeforgood.org.uk

Denford Munemo e Qobolwakhe Khumalo

APOIO ÀS FAMÍLIAS COM ÓRFÃOS PARA QUE FLORESÇAM NO ZIMBÁBUE



☑ A ZOE oferece às famílias com órfãos oportunidades para ganhar a vida, e os voluntários das igrejas prestam apoio. Foto: Eleanor Bentall/Tearfund

Calcula-se que o Zimbábue abrigue cerca de 720.000 órfãos, em parte como resultado das mortes por doenças relacionadas com a AIDS. Tradicionalmente, a família extensa cuidaria dos órfãos. No entanto, devido às difíceis condições econômicas e sociais no país, os parentes têm dificuldades para lidar com a situação. A ZOE (Zimbabwe Orphans through Extended Hands) acredita que as igrejas locais podem ajudar de maneira vital.

MOBILIZAÇÃO DE IGREJAS

A mobilização de igrejas é o cerne do trabalho da ZOE. As igrejas frequentemente desejam cuidar dos órfãos, mas não sabem como ajudar. É aí que a ZOE entra.

A força do ministério está nas igrejas trabalhando juntas. Quando um líder de igreja procura a ZOE para pedir ajuda para cuidar de órfãos, a ZOE primeiro pede ao pastor para reunir todos os líderes de igrejas da área. Os funcionários da ZOE, então, desenvolvem a visão dos líderes juntos sobre a mensagem bíblica para cuidar dos órfãos. Os líderes voltam para suas igrejas e compartilham a visão. Eles pedem aos membros de suas

congregações que se interessam pelos órfãos para que se tornem voluntários.

A ZOE, então, treina voluntários das igrejas para visitar e apoiar famílias com órfãos (famílias que cuidam de órfãos). Cada voluntário é responsável por visitar regularmente quatro ou cinco famílias com órfãos (ou menos, se alguma das famílias for chefiada por uma criança, uma vez que estas necessitam de um apoio maior).

FORTELECIMENTO FAMILIAR

Os voluntários das igrejas são treinados em competências parentais, orçamentação, proteção infantil, apoio psicossocial, desenvolvimento infantil e saúde sexual e reprodutiva, e eles, então, passam esse treinamento e conhecimento para as famílias que apoiam.

As igrejas e os membros da comunidade também são incentivados a defender os órfãos através da defesa e promoção de direitos. Eles protegem os direitos de herança dos órfãos e ajudam-nos a obter certidões de nascimento, necessárias para acessar outros serviços.

A construção de relacionamentos de apoio é central para o papel dos voluntários. Como parte de sua formação, eles são incentivados a usar os recursos que lhes foram dados por Deus para apoiar as famílias com órfãos (veja a página ao lado).

MEIOS DE VIDA SUSTENTÁVEIS

A ZOE também ajuda os órfãos e os prestadores de cuidados a encontrar maneiras de ganhar a vida. A organização fornece-lhes pequenos animais (por exemplo: cabras, galinhas ou coelhos) e treina os membros das famílias no manejo de animais. Ela também treina as famílias com órfãos a cultivar alimentos e oferece formação profissional aos órfãos em um ofício de sua escolha, preparando-os para um futuro mais seguro.

.....
Denford Munemo é o Diretor Nacional da ZOE, e Qobolwakhe Khumalo é o Gestor de Programas da ZOE.

*Site: www.zoezim.blogspot.co.uk
E-mail: info@zoezim.org*



VIDAS MORTAS DE VOLTA À VIDA

O Pastor Bob Chimboo, do sudeste do Zimbábue, conta sobre sua experiência de trabalho com a ZOE.

Com a ajuda da ZOE, entre 2003 e 2016, desenvolvemos a visão de 135 igrejas em Masvingo para cuidar de órfãos. Muitas vidas que pareciam mortas foram "ressuscitadas". As igrejas encontraram muitas maneiras diferentes de satisfazer as necessidades dos órfãos e das viúvas. Estas incluem o pagamento das matrículas escolares e cursos de cabeleireiro, mecânica de automóveis e costura. Alguns destes órfãos

agora têm emprego e podem sustentar suas famílias. Estamos treinando famílias de órfãos em jardinagem, piscicultura, fabricação de velas, criação de cabras e fabricação de manteiga de amendoim. Também temos combatido o casamento infantil e todas as formas de abuso infantil.

O modelo da ZOE ajudou-nos, enquanto pastores de diferentes igrejas, a nos unirmos em prol dos órfãos. Reunimo-nos uma vez por mês para discutir as questões que os voluntários de nossas igrejas encontram durante suas visitas. Agora somos uma igreja relevante em nossas comunidades.

USO DOS RECURSOS DADOS POR DEUS

Os funcionários da ZOE usam estas ideias inspiradoras como parte de seu treinamento para os voluntários das igrejas. Será que você poderia fazer uma cópia deste folheto e usá-lo em sua igreja?

Deus criou-nos com um coração, olhos, ouvidos, boca, mãos e pés. Os voluntários das igrejas podem usar esses recursos dados por Deus para construir relacionamentos de apoio com as famílias de órfãos.

OUVIDOS

Para ouvir as crianças e compreender sua dor... Para ouvir o velho avô, que agora tem seis crianças para cuidar e sabe que tem mais quatro a caminho quando seu próximo filho morrer... Para ouvir quando nenhum parente perguntou: "Como você está?" ou "Como estão as crianças?". Porém, agora esse voluntário vem visitá-lo e pergunta: "De quantas crianças você está cuidando? Como elas estão? Como você está?". Este voluntário diz que quer ajudar da maneira que puder e dá ao velho homem uma chance de falar pela primeira vez em meses. Então o voluntário pergunta se pode voltar – e volta!

MÃOS

Para ajuda prática, como consertar o telhado de palha, preparar o terreno para o plantio, ensinar costura ou carpintaria, etc.

PÉS

Para levar mensagens, trazer suprimentos, levar as crianças ao posto de saúde, etc. – bem como para esportes e jogos!

OLHOS

Para ver o cabelo macio e castanho e as mãos e os pés inchados, que mostram *kwashiorkor* (desnutrição por falta de proteínas e outros nutrientes)... Para olhar nos olhos da criança e ver o "abuso"... Para observar a casa – o buraco no telhado de palha, a falta de potes e panelas, etc...

BOCA

Para transmitir mensagens de esperança da Bíblia e conselhos sábios. Para que as famílias saibam que há ajuda e serviços disponíveis na comunidade. Para falar e ser uma voz para os que não têm voz através da defesa e promoção de direitos.

CORAÇÃO

Um coração cheio de amor por causa da cruz de Jesus. Um coração como o coração de Deus, o Pai, para amar e cuidar de órfãos.

Deus deu-nos essas habilidades para cuidarmos uns dos outros e revelarmos o amor de Jesus. Eles são totalmente grátis! Os membros da igreja podem usar esses recursos para começar a construir um ministério forte de assistência aos órfãos.

Ilustração: Lloyd Kinsley/Tearfund

ENTREVISTA

MINHA INFÂNCIA EM UM CENTRO DE ACOLHIMENTO INFANTIL

A mãe de Peter Kamau Muthui morreu quando ele tinha seis semanas de idade, e seu pai, um ano depois. Ele e seus cinco irmãos mais velhos cresceram em uma instituição de acolhimento residencial no Quênia. Aqui, ele conta sobre o impacto que isso teve em sua vida e como isso o levou a iniciar a organização Child in Family Focus (Foco na Criança em Família) – Quênia.

Como foi para você crescer em um centro de acolhimento infantil?

Crescer em um centro de acolhimento infantil teve altos e baixos. Eu gostava de sair ocasionalmente para ver o mundo fora do centro e especialmente para ir à escola e à igreja. Tenho boas lembranças da minha primeira festa de aniversário, aos sete anos. Minha professora do jardim de infância, Mercy, fez um bolo grande para mim e levou para a escola. A próxima vez que celebrei meu aniversário foi quando fiz 20 anos.

Eu era uma das 30 crianças sob os cuidados de duas mães do centro, que trabalhavam em turnos. Assim, era difícil obter a atenção, amor, cuidado e orientação de que eu precisava para uma infância saudável e feliz. Nunca nos faltaram coisas materiais. A maior falta era de amor e afeição.

Eu me acostumei com as rotinas e percebi as duras consequências, se não as cumprisse. Ajuda com a lição de casa era um problema. Era difícil conseguir mesmo que fossem três minutos do tempo da mãe da casa para uma pergunta de aritmética difícil.

Ver outras crianças, inclusive meus amigos, serem acolhidas em famílias e adotadas fazia com que eu me perguntasse quando seria minha vez. Cada vez que havia visitantes no centro, eu me comportava da melhor forma possível. Eu queria aumentar minhas chances de ser amado e levado para fazer parte de uma família.

No início, quatro de meus irmãos estavam em instituições diferentes da minha e da minha irmã mais nova. Finalmente fomos transferidos para o mesmo centro de acolhimento infantil. Eu ansiava por ver meus irmãos mais velhos, mas isso só era possível em eventos especiais e, às vezes, durante as refeições.

Eu ainda sinto o efeito dessa interação limitada com meus irmãos mais velhos. Não há um vínculo estreito entre nós. O suicídio do meu irmão mais velho, em 2007, foi um grande golpe para a família. Isso mostra que muitos jovens que deixam as instituições realmente acabam deprimidos e suicidas.

Apesar dos desafios da minha criação, devo ao centro de acolhimento infantil quem eu sou hoje. Acredito firmemente que Deus me permitiu passar por essa experiência por uma razão. Ela me preparou para que me tornasse um defensor da mudança.

DEUS NUNCA DESPERDIÇA A DOR, MAS PRODUZ BELEZA E PROPÓSITO ATRAVÉS DELA

Você se sentia bem preparado para o mundo exterior quando deixou o centro de acolhimento infantil?

Não, eu estava mal preparado para a vida fora do centro. Como aconteceu a muitos outros que haviam saído antes de mim, deixaram-me sozinho para lidar com a situação.

Eu havia passado anos seguindo uma rotina estruturada, onde eu tinha pouca ou



Peter Kamau Muthui é o fundador da Child in Family Focus – Quênia.

nenhuma escolha, e assim tive dificuldade em ter uma vida independente. Formar relacionamentos, cozinhar e administrar minhas finanças foram difíceis para mim.

Devido à falta de interação positiva com adultos no centro de acolhimento infantil, eu não tinha autoconfiança e habilidades sociais essenciais, inclusive as habilidades necessárias para iniciar uma família.

Apesar disso, acho que tive um “pouso suave”. Logo depois de concluir meus estudos, pediram-me para trabalhar no centro de acolhimento infantil. No começo, eu era auxiliar de professor. Depois, tornei-me auxiliar de assistente social, enquanto concluía meu bacharelado. Mais tarde, trabalhei como Gestor de Programas Sociais por nove anos.

Que percepções você adquiriu trabalhando como Gestor de Programas Sociais no centro?

Primeiro, aprendi que ficar órfão não era a principal razão pela qual as crianças eram colocadas em centros de acolhimento. A maioria das crianças do centro tinha um ou ambos os pais vivos, bem como muitos parentes capazes. A pobreza era a principal razão para colocá-las em instituições. As pessoas erroneamente pensavam que o acolhimento residencial podia oferecer mais às crianças do que os parentes.

Em segundo lugar, aprendi que até mesmo o acolhimento institucional de alta qualidade não pode substituir as famílias! As famílias proporcionam às crianças amor e um senso de pertencimento. Elas ensinam habilidades sociais e ajudam as crianças a se conectarem com a comunidade em geral. Depois de certa idade, as crianças deixam a instituição de acolhimento, mas isso não ocorre com as famílias.

A maioria das crianças que deixavam a instituição de acolhimento tinham dificuldade para serem aceitas de volta na comunidade. Elas tinham uma grande probabilidade de acabarem envolvidas em atividades criminosas, exploração sexual, abuso de drogas e casamentos precoces.

Aprendi que as opções de acolhimento familiar tinham grandes benefícios para as crianças. Assim, começamos uma agência de adoção e um programa de assistência que apoiava crianças dentro de suas próprias famílias. Isso ajudou a fortalecer as famílias e evitar a separação. Estes programas continuam a ter um impacto positivo na vida das crianças no Quênia.

O que o ajudou a lidar com os efeitos de crescer em uma instituição de acolhimento residencial e se recuperar?

A SALVAÇÃO E A PALAVRA DE DEUS – Continuo buscando um relacionamento ainda mais profundo com Deus. Sua palavra é cheia de grandes promessas, as quais aplico em minha vida diariamente. Encontrei a salvação, cura, alegria, propósito e esperança nele.

MINHA FAMÍLIA DA IGREJA – Faço parte do ministério de louvor e adoração na

igreja. Também pertenço a uma associação, que se reúne semanalmente e inclui algumas pessoas que estiveram no centro de acolhimento infantil comigo. Esta associação tornou-se minha família.

GRUPOS DE APOIO – Faço uma parte da Kenya Society of Care Leavers (Sociedade Queniana de Ex-acolhidos) e ainda mantenho contato com meus irmãos e os amigos com quem cresci no centro. Isso me ajuda a lidar com os efeitos da minha criação.

É importante escolher perdoar e esquecer o passado e concentrar-se no trabalho que Deus faz em nós e através de nós.

O PLANO DE DEUS PARA CUIDAR DE CRIANÇAS É A FAMÍLIA

Você poderia nos contar sobre o trabalho da Child in Family Focus – Quênia?

Em 2011, senti que Deus me chamava para me juntar a ele na busca de uma nova visão. Então, criei a Child in Family Focus – Quênia para promover o acolhimento familiar para crianças órfãs e vulneráveis no Quênia. Fazemos isso através da defesa e promoção de direitos, ajudando a desinstitucionalização (redução gradual de orfanatos) e monitorando a governança em questões de acolhimento e proteção infantil.

Nossa missão é defender o direito de toda a criança ao acolhimento familiar. Nossa

visão é que, no Quênia, o acolhimento familiar para crianças órfãs e vulneráveis seja a norma e não um privilégio. Em 2016, a organização desempenhou um papel fundamental na criação da Alternative Care Alliance (Aliança de Acolhimento Alternativo) – Quênia. A aliança reúne indivíduos, ONGs e o governo para trabalhar na implementação das Diretrizes para o Acolhimento Familiar Alternativo de Crianças no Quênia.

Que mensagem você gostaria de transmitir aos leitores da *Passo a Passo*?

Que Deus dá um lar aos solitários (Salmo 68:6). O plano de Deus para cuidar das crianças é a família. É um plano muito melhor do que cuidar delas em centros de acolhimento infantil – por mais bonitos e bem geridos que sejam.

Para aqueles que prestam apoio aos centros de acolhimento infantil, agora é o momento para mudar de mentalidade. Desafie os gestores dos orfanatos a transformá-los em centros de apoio à comunidade. Esses centros podem fortalecer as famílias para que elas possam cuidar de seus próprios filhos e parentes órfãos. Se o acolhimento por parentes não for possível ou for inadequado, devemos apoiar outras formas de acolhimento alternativo, tais como as famílias de acolhimento e a adoção.

Finalmente, Deus nunca desperdiça a dor, mas produz beleza e propósito através dela.

.....
Peter Kamau Muthui é sócio fundador e diretor da Child in Family Focus – Quênia.

*Site: www.childinfamilyfocus.or.ke
E-mail: peterk@childinfamilyfocus.or.ke*

Peter faz parte do programa Inspired Individuals (Indivíduos Inspirados) da Tearfund, que apoia novos líderes que estão transformando suas comunidades.

Site: www.tearfund.org/inspired



Peter (indicado com uma seta) com algumas das outras crianças no centro de acolhimento infantil.

Dados para contato da Kenya Society of Care Leavers:

*Site: www.kesca.org
E-mail: info@kesca.org
Telephone: +254 721 612864*



Sarah Chhin

PRONTOS PARA ENFRENTAR O MUNDO

A Organização M'lup Russey está transformando a assistência às crianças e aos jovens vulneráveis no Camboja. Temos um grande entusiasmo pela promoção de alternativas para o acolhimento institucional de crianças e trabalhamos muito nessa área. Mas também reconhecemos que leva tempo para um orfanato fazer a transição e que as crianças precisam de apoio enquanto ainda estão em instituições.

COM MEDO DO MUNDO EXTERIOR

Em 2007, os funcionários da M'lup Russey realizaram oficinas com mais de 500 jovens adultos que viviam em orfanatos. Todos falaram de seus medos quanto a deixar o orfanato. Eles tinham medo de acabar discriminados, vitimados, desempregados e desabrigados. Alguns tinham até medo de passar de fome. Eles temiam não possuir mais as habilidades para fazer parte de uma comunidade externa.

Infelizmente, há boas razões para esses medos. Sem uma preparação cuidadosa, os jovens adultos que deixam os orfanatos no Camboja têm dificuldade para se adaptarem à vida comunitária e familiar. Eles são extremamente vulneráveis à exploração, abuso e tráfico. Os orfanatos não eliminam sua vulnerabilidade: apenas adiam seus efeitos. Em muitos casos, essa vulnerabilidade aumenta por terem vivido em um orfanato.

A M'lup Russey apoia as crianças enquanto estão em centros de acolhimento residencial – mas nosso trabalho não termina aí. Fazemos tudo o que podemos para ajudar os jovens a serem bem-sucedidos em sua volta à comunidade quando deixam os centros.

CONSTRUÇÃO DE RELACIONAMENTOS

Primeiro, a M'lup Russey constrói relacionamentos com os diretores dos centros de acolhimento residencial. Nós os convidamos para eventos de treinamento para que eles possam melhorar sua assistência às crianças. Nós também os ajudamos a entender e aplicar a política de acolhimento alternativo do governo, que vê o acolhimento familiar como um modelo melhor. Ao longo dos anos, treinamos diretores de orfanatos em direitos da criança, proteção infantil, participação infantil, gestão da raiva, processos adequados de reintegração, gestão de centros, compreensão das necessidades de crianças e jovens, habilidades de liderança e muito mais.

Depois de construir relacionamentos com os diretores, a M'lup Russey pode começar a trabalhar com as crianças e os jovens sob seus cuidados. Oferecemos a eles a oportunidade de participar de grupos de apoio e de treinamento de habilidades para a vida. Estes ajudam os jovens a aprender as habilidades de que

precisarão para se manterem seguros e serem independentes e socialmente incluídos quando deixarem os centros.

CLUBES JUVENIS

A M'lup Russey ajuda os jovens a criar clubes juvenis em seus centros. As atividades dos clubes reforçam a autoconfiança, a liberdade e a capacidade de viver com segurança em uma comunidade no futuro. Os membros do clube de jovens elegem seus próprios líderes e decidem sua própria estrutura e horários. Os clubes dão-lhes uma voz no centro. Eles ajudam os jovens a se expressarem livremente e os preparam para a independência.

Tudo isso treina-os para serem líderes, facilitadores e membros de equipe responsáveis. Melhora também suas habilidades de comunicação e trabalho e ajuda-os a se relacionarem bem com outros. Graças à M'lup Russey, centenas de jovens já foram membros de clubes juvenis de orfanatos desde 2008!

TREINAMENTO DE HABILIDADES PARA A VIDA

A M'lup Russey também oferece treinamento em habilidades para a vida e bolsas de treinamento profissionalizante para os jovens que vivem em centros. Estas oficinas são ministradas por profissionais e especialistas e abrangem tópicos mais aprofundados, como

- “conhecer a si próprio”;
- habilidades de comunicação;
- vida segura na comunidade;
- gestão da raiva;
- saúde reprodutiva;
- conscientização sobre as drogas;
- finanças pessoais;
- planejamento da vida;
- definição de objetivos.

📷 O treinamento em habilidades para a vida ajuda os jovens a aprender a viver de forma independente depois de deixarem o acolhimento residencial. Foto: Organização M'lup Russey



APOIO ADICIONAL

Estes serviços de apoio dão à M'lup Russey a oportunidade de construir relacionamentos fortes e de confiança com as crianças e jovens em centros de acolhimento residencial. A M'lup Russey pode, então, oferecer-lhes outros serviços, tais como aconselhamento e orientação jurídica, bem como apoio quando eles, um dia, deixarem o acolhimento residencial.

REDE DE EX-ACOLHIDOS

A M'lup Russey dirige uma Rede de Ex-acolhidos para jovens que deixaram o acolhimento residencial. Os ex-acolhidos podem participar de um pequeno grupo de jovens na mesma situação. Nas reuniões regulares dos pequenos grupos, eles podem compartilhar suas histórias e experiências da vida comunitária.

São realizadas também reuniões com grupos grandes, onde os grupos menores se reúnem. Isso oferece aos ex-acolhidos uma grande rede de pessoas com as quais eles podem formar boas relações. Através desta rede, os ex-acolhidos ajudam-se uns aos outros a se tornarem independentes e responsáveis por si mesmos.

Os ex-acolhidos encontram-se em uma posição única para ajudar outros que estão prestes a deixar os orfanatos. Eles visitam os orfanatos e compartilham suas experiências de vida na comunidade. Isso ajuda os jovens adultos órfãos a encarar o futuro com mais confiança. A M'lup Russey também fornece treinamento profissionalizante aos ex-acolhidos, permitindo-lhes ter uma vida independente e bem-sucedida. Finalmente,



Jovens participam de treinamento de habilidades para a vida em gestão da raiva. Foto: Organização M'lup Russey

para os ex-acolhidos cristãos, a M'lup Russey dirige um grupo de estudo bíblico e oração.

Sarah Chhin é Assessora Técnica Estratégica da M'lup Russey.

A M'lup Russey também oferece acolhimento familiar de emergência e serviços de reintegração familiar e ajuda os centros de acolhimento residencial em sua transição. Eles respondem aos pedidos de informações de qualquer pessoa interessada em saber mais ou que queira fazer um trabalho semelhante.

Site: www.mluprussey.org.kh
E-mail: info@mluprussey.org.kh



IDEIAS SOBRE COMO USAR ESTE ARTIGO

- Em grupo, discutam o que vocês acham que funciona bem na abordagem da M'lup Russey.
- Discutam como sua igreja, grupo ou organização poderia ajudar a apoiar as crianças e os jovens depois que eles deixam o acolhimento residencial. Por exemplo, existem redes de ex-acolhidos na sua região com as quais vocês poderiam ajudar os jovens a se conectarem?



ESTUDO DE CASO: A HISTÓRIA DE PITHOU

Pithou cresceu em um orfanato em Phnom Penh, no Camboja. Aqui, ele fala o que pensa sobre aprender habilidades para a vida no orfanato:

"O aprendizado de habilidades para a vida mostrou-me uma nova maneira de viver. Antigamente, eu não me importava com meu futuro, porque tinha arroz suficiente para comer e um lugar para morar. Eu achava que não era bom nos estudos, e até mesmo minha mãe dizia que eu era meio burrinho.

Mas agora tive a oportunidade de expressar meus sentimentos e fazer amizade com outras pessoas que vivem em orfanatos. Vi dois desses novos amigos lendo e estudando muito. Então, comecei a me analisar atentamente e tomei a decisão de me comprometer a estudar mais para o meu próprio futuro e o futuro do meu país. Agora sei que todos nós temos um grande valor para nossa comunidade, sociedade e país.

As pessoas acham que os orfanatos dão às crianças tudo o que necessitam, mas não.

As crianças de orfanatos não têm esperança, nem o amor de seus pais. O treinamento em habilidades para a vida tem sido muito importante para mim. Ele abriu meu coração e minha mente. Ele me ensinou a ser corajoso e dizer o que eu penso, o que eu não era capaz de fazer antes, pois me sentia fraco e amedrontado. Agora não sou mais uma rã dentro de um poço."

FAMÍLIAS MAIS FORTES

Fortalecimento familiar significa manter as crianças em suas famílias e impedir que sejam colocadas em centros de acolhimento residencial. Diferentes famílias têm diferentes necessidades, e muitas necessitam de uma combinação de abordagens.

Quando um orfanato é gradualmente fechado, seus prédios e recursos podem ser usados para prestar serviços à comunidade. Sua igreja ou grupo comunitário pode envolver-se e desempenhar um papel importante no apoio às famílias. Aqui estão algumas ideias...



ACONSELHAMENTO

O aconselhamento pode ajudar as famílias e os pais que estão passando por dificuldades, como o rompimento do casamento ou o abuso de substâncias. Verifique se há alguém, na sua igreja ou comunidade, qualificado e disposto a prestar este serviço. Caso contrário, encontre um conselheiro em outro lugar, que possa vir à comunidade regularmente e oferecer consultas.

APOIO AOS PAIS E MÃES

Ofereça treinamento aos pais, mães e cuidadores em tópicos como habilidades parentais, orçamentação, boa nutrição, desenvolvimento infantil e proteção à criança. Isso ajudará a fortalecer as famílias e aumentará sua confiança para cuidar de crianças.



CRECHES GRATUITAS OU DE BAIXO CUSTO

Ofereça creches durante o dia. Isso permitirá que os pais ou cuidadores das crianças possam sair para trabalhar e sustentar suas famílias. Forneça às crianças refeições, atividades estimulantes e tempo para brincar durante o dia. Ofereça cuidados temporários para descanso às crianças com deficiência para ajudar seus pais a se renovarem e recuperarem sua energia.



APOIO EDUCACIONAL

As famílias pobres frequentemente têm dificuldades para pagar os custos das matrículas escolares, livros e uniformes. Elas podem achar que a criança terá uma melhor chance de educação em um centro de acolhimento residencial. Ajudar as famílias com esses custos pode fazer uma grande diferença. Procure negociar com as escolas para que elas reduzam ou não cobrem as matrículas das crianças vulneráveis. Use seu centro comunitário para dar aulas extras ou oportunidades de aprendizagem às crianças que estão tendo dificuldades na escola.



PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA

Treine voluntários para visitar as famílias vulneráveis em casa e ofereça apoio adequado. Esse apoio pode incluir ajuda prática com a preparação de alimentos e tarefas domésticas, bem como apoio emocional e espiritual.



ATIVIDADES DE GERAÇÃO DE RENDA

A pobreza é frequentemente a principal razão pela qual as famílias colocam crianças em orfanatos. Ajudar as famílias a encontrar maneiras de ter uma renda suficiente pode fazer uma enorme diferença. Considere a possibilidade de oferecer treinamento profissional, como costura, carpintaria, metalurgia, panificação, cabeleireiro ou informática. O treinamento deve ser relevante para as necessidades e oportunidades locais. Ofereça ajuda às pessoas para iniciarem pequenos negócios e comece programas de poupança e crédito.



DEFESA E PROMOÇÃO DE DIREITOS E ACESSO AOS SERVIÇOS

Ajude os órfãos e seus cuidadores a obter acesso aos benefícios a que têm direito, tais como subsídios e serviços governamentais. Às vezes, é preciso apenas informá-los sobre o que há disponível. As crianças órfãs também podem precisar de apoio para garantir seus direitos de herança, obter acesso à escola ou tirar documentos de identidade. Nomeie representantes do seu grupo comunitário para falar das necessidades das crianças vulneráveis nas reuniões da diretoria das escolas e nos conselhos locais.



CLUBES DE MULHERES, DE HOMENS E DE CRIANÇAS

Os clubes de mulheres permitem que elas se reúnam e conversem sobre suas experiências e desafios. Os clubes infantis ajudam as crianças a se apoiarem umas às outras e a fazerem com que sua voz seja ouvida. Crie e facilite esses clubes – e considere a possibilidade de criar um grupo de homens, também, concentrando-se no que é preciso para ser um bom pai.



ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE

Através de seu centro comunitário, ajude as famílias a obter acesso aos cuidados de saúde, inclusive aos testes e aconselhamento de HIV. Treine voluntários para prestarem cuidados domiciliares aos parentes doentes das crianças para que elas possam frequentar a escola. Preste apoio às pessoas com deficiência, como, por exemplo, acesso à fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia.

O ORFANATO QUE VIROU DO AVESSE

A mensagem de que o acolhimento residencial a longo prazo não constitui o melhor interesse dos órfãos e das crianças vulneráveis está se espalhando. Como resultado, muitos orfanatos ao redor do mundo estão se transformando em centros que oferecem serviços de fortalecimento familiar e comunitário. Esse processo é muitas vezes chamado de "transição". Rebecca Nhep, diretora da ACC International Relief, descreve como essa mudança pode ocorrer.

MUDANÇA NA MANEIRA COMO PRESTAMOS ASSISTÊNCIA

Se você apoia ou dirige um orfanato ou centro de acolhimento infantil, a ideia de fazer uma transição para um programa familiar e comunitário pode ser muito assustadora. Ela suscita muitas perguntas, como: "Em que consiste uma transição?", "Como posso ter certeza de que as crianças estarão seguras e receberão bons cuidados em uma família?", "O que acontecerá com a educação ou religião da criança?", "O que meus doadores acharão?", "O que acontecerá com nosso prédio, se não houver crianças vivendo nele?" e "O que restará do meu ministério quando não formos mais um orfanato?"

Às vezes, essas perguntas e preocupações parecem ser obstáculos que nos impedem de mudar. No entanto, com um bom planejamento, o apoio certo e processos bem desenvolvidos, você pode garantir que a transição seja eficaz e segura para as crianças. Além disso, na verdade, você verá seu programa ou ministério crescer em alcance e sucesso.

O programa Kinnected, da ACC International Relief, ajuda organizações locais e internacionais na transição de seus programas de acolhimento residencial. Ao longo dos últimos seis anos, trabalhamos com mais de 60 centros de acolhimento residencial, em 11 países diferentes.

A história do Pastor Myint Nwe mostra alguns dos passos-chave da transição. Este é apenas um exemplo de como o processo pode funcionar.

PERCEBER A NECESSIDADE DE MUDAR

O Pastor Myint Nwe é o diretor da Caring and Loving Children (CLC), uma organização comunitária de Mianmar. Ele já foi responsável por cinco centros de acolhimento residencial espalhados pelo país. Muitas das crianças dos centros tinham parentes vivos, mas haviam sido encaminhadas à organização por motivos de pobreza extrema, morte de um ou ambos os pais ou outra situação de crise.

Ao longo do tempo, o Pastor Myint viu que o acolhimento residencial não é o ideal para as crianças. Ele percebeu que, sempre que possível, as crianças devem estar em uma família. No entanto, ele não era um especialista e não possuía os conhecimentos necessários para guiar os centros pelo processo de transição e reintegrar as crianças na comunidade. Assim, o Kinnected aceitou apoiar e orientar a CLC em sua transição para o acolhimento familiar.

▶ **PONTO A SALIENTAR:** Estar convencido da necessidade de mudança é essencial.

PREPARAÇÃO DOS PARTICIPANTES-CHAVE

Primeiro, o Kinnected ajudou a CLC a pensar em preparar participantes-chave antes de fazer mudanças significativas. Estes incluíam doadores, membros do conselho

diretor, funcionários, líderes comunitários e funcionários do governo local.

▶ **PONTO A SALIENTAR:** É importante educar todos os envolvidos sobre a necessidade de transição para o acolhimento familiar e como ela pode ser feita. Enfatizar os benefícios para as crianças pode ajudar a convencer as pessoas.

DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE

O próximo passo que o Kinnected tomou foi desenvolver e fortalecer a capacidade do Pastor Myint como líder da CLC. Começando em 2013, ele fez uma visita de campo para se encontrar com outro parceiro do Kinnected que fazia um trabalho de fortalecimento familiar em um contexto semelhante. Isso o ajudou a perceber por si mesmo os benefícios de reunir as famílias, providenciar colocações em famílias de acolhimento ou com parentes e entrar para redes de pares.

▶ **PONTO A SALIENTAR:** É importante que os líderes de orfanatos imaginem como seria a transição na sua comunidade. É provável que eles precisem de treinamento adicional em tópicos como proteção infantil, desenvolvimento infantil, gestão de casos, acolhimento familiar e monitoramento e avaliação. Eles devem criar vínculos com departamentos governamentais e outras organizações que trabalham com o bem-estar infantil para poderem trabalhar bem juntos.

☒ Crianças em um programa para crianças com menos de cinco anos, em Mianmar. Os orfanatos podem fazer uma transição para a prestação de serviços comunitários, como este. Foto: Alice Keen/Tearfund



PLANEJAMENTO PARA A TRANSIÇÃO

Juntos, o Kinnected e a CLC desenvolveram um plano para a transição da organização. O plano incluía escrever sua missão, visão, pontos fortes, direção e metas futuras, resultados a serem medidos, atividades, recursos e áreas onde a CLC precisava aprender ou adquirir experiência. O Kinnected treinou os funcionários da CLC para garantir que eles apoiariam o processo e teriam o conhecimento e as habilidades certas.

► **PONTO A SALIENTAR:** É vital desenvolver um plano de transição detalhado para a instituição. É importante contratar assistentes sociais e garantir que eles tenham as habilidades certas. Os profissionais podem precisar de treinamento em como trabalhar com crianças vulneráveis e seus cuidadores. Os tópicos podem incluir levantamento, avaliação, localização de familiares (maneiras de encontrar os parentes das crianças) e mapeamento dos serviços disponíveis.

ETAPAS DA TRANSIÇÃO

Sempre que possível, o Pastor Myint rastreava os familiares das crianças sob seus cuidados. Ele e sua equipe, então, analisavam sua adequação e disposição para oferecer o acolhimento adequado.

O Pastor Myint sabia que a pobreza era o motivo pelo qual algumas das crianças haviam sido colocadas nos centros de acolhimento institucional. Assim, ele ajudava os familiares a iniciar pequenos negócios, como alfaiatarias, mercearias e criação de animais. As famílias também podiam ser vinculadas a sistemas de apoio ou outros serviços comunitários.

O Pastor Myint começou com três orfanatos onde a igreja doadora tinha grande interesse em fazer a transição. Havia um total de 53 crianças nestes centros. Até agora, ele já reintegrou duas crianças de volta em suas famílias biológicas e 22 com parentes. Dois outros adolescentes mais velhos passaram para uma vida semi-independente.

► **PONTO A SALIENTAR:** É importante manter as crianças seguras ao longo do processo. As famílias devem ser devidamente avaliadas antes de receberem uma criança. Reintegrar as crianças em sua família original é o ideal, mas se isso não for seguro ou adequado, devem-se explorar outras opções. Estas podem incluir o acolhimento por parentes, famílias de acolhimento e adoção.

“GOSTARIA QUE MEU ORFANATO FIZESSE A TRANSIÇÃO! E AGORA?”

A maioria dos orfanatos precisam do apoio técnico de uma organização como o Kinnected para ajudá-los a fazer uma boa transição. Este apoio permite-lhes estabelecer as estruturas adequadas para uma transição segura.

O Kinnected atende a pedidos de informação de orfanatos interessados em fazer a transição (veja os dados para contato abaixo). O Kinnected, então, estuda o nível de apoio que pode oferecer.

Um recurso útil é o manual *Transitioning to family care for children* (Transição para o acolhimento familiar para crianças) da Faith to Action. Visite www.faithtoaction.org/resources para baixar um exemplar gratuito.

É desenvolvido um plano de assistência com cada criança e para cada criança, destacando o que precisa ser feito para prepará-la para o acolhimento. Depois disso, é criado um plano de apoio familiar. O plano faz uma lista das mudanças e apoios necessários para permitir que a criança e a família façam uma transição bem-sucedida.

O Pastor Myint e o assistente social da CLC monitoram regularmente todas as crianças que foram colocadas em famílias. O processo de monitoramento torna-se menos frequente ao longo do tempo nas colocações que estão funcionando bem, até que o caso da criança seja encerrado. Este processo leva pelo menos 12 meses, às vezes, mais. O monitoramento é feito pessoalmente, às vezes com telefonemas entre as visitas (especialmente no caso de crianças em áreas remotas). Se as visitas revelarem a necessidade de apoio adicional, os assistentes sociais organizam a ajuda necessária.

► **PONTO A SALIENTAR:** Depois que as crianças são reintegradas em suas famílias, o monitoramento é vital para garantir que a colocação seja estável e a criança esteja segura.

A CLC já fechou completamente seu primeiro orfanato. O orfanato fez uma transição para clínica de saúde familiar e centro de aprendizagem comunitária. O centro oferece treinamento profissionalizante, que ajuda os membros da comunidade a encontrar emprego ou iniciar seus próprios pequenos negócios. Isso pode ajudar, antes de tudo, a prevenir o colapso da família.

O Pastor Myint também criou um serviço de emergência de acolhimento para oferecer

acolhimento temporário às crianças abandonadas ou abusadas. Essas crianças são encaminhadas pela polícia local ou pelos líderes comunitários. O Pastor Myint e seu assistente social, então, iniciam o processo de rastreamento familiar e avaliações. Eles procuram encontrar uma colocação familiar adequada e segura para a criança, através de reintegração familiar, acolhimento por parentes ou famílias de acolhimento.

► **PONTO A SALIENTAR:** Quando os centros de acolhimento residencial fazem a transição, os prédios e recursos podem ser usados para prestar serviços de fortalecimento familiar e comunitário.

PARCERIAS

O Pastor Myint agora é um defensor do acolhimento familiar e compartilha suas experiências com outros diretores de orfanatos. Ele faz parte do grupo de trabalho de assistência alternativa em Mianmar.

.....
Rebecca Nhep é co-Diretora Executiva e Chefe de Programas Internacionais da ACCI Relief.

Site: www.kinnected.org.au
E-mail: info@kinnected.org.au
Endereço: 5/2 Sarton Road, Clayton, Victoria 3168, Austrália
Telefone: +61 3 8516 9600

Este artigo foi parcialmente adaptado a partir do documento *Replicable models for transition to family-based care* (Modelos replicáveis para a transição para o acolhimento familiar) da CAFO. Veja www.cafo.org/resource/replicable-models-for-transition-to-family-based-care

O USO DA ARTE COMO TERAPIA PARA ÓRFÃOS E CRIANÇAS VULNERÁVEIS

Criar arte e falar sobre ela pode ajudar as crianças a se recuperarem de experiências difíceis. As atividades podem incluir desenho, pintura, modelagem, colagem e qualquer outro tipo de arte. As atividades abaixo podem ajudar os órfãos e crianças vulneráveis a expressar suas emoções, crescer em autoestima e lidar com memórias difíceis.

O cuidador precisa ouvir bem, expressar compreensão e mostrar plena aceitação e amor. É importante perceber até que ponto a criança quer compartilhar. A atmosfera deve ser descontraída e amigável, e as crianças devem divertir-se enquanto fazem as atividades (por exemplo, usando diferentes cores e materiais).

ANTES DE COMEÇAR
Encontre um
conselheiro local treinado
que trabalhe com crianças. Se
as crianças mostrarem sinais de
angústia, interrompa a atividade,
conforte-as e considere a
possibilidade de marcar uma
consulta para elas com
o conselheiro.



IDEIA 1: O LUGAR SEGURO

Um bom lugar para começar com as crianças que passaram por algo traumático é fazê-las desenhar um "lugar seguro". Esta atividade também é útil para as crianças que estão ficando ansiosas.

Incentive a criança a fechar os olhos e imaginar um lugar onde ela se sinta muito segura. Este poderia ser um lugar real ou imaginário. Dê-lhe bastante tempo para imaginar este lugar: isso pode ser difícil para crianças recentemente traumatizadas. Diga-lhe que, neste lugar, só estarão as pessoas que ela quiser e que nada de ruim

poderá acontecer com ela. Faça perguntas para ajudá-la a criar uma imagem do lugar, como: "Dê uma olhada ao redor. O que você vê? Que cheiro você sente? O que você ouve? Você está muito feliz e seguro(a) ... O que você está fazendo?". Pergunte "O que mais?" para incentivar a criança a dar mais detalhes. Quando a criança tiver terminado de imaginar o lugar, ela poderá desenhá-lo ou criá-lo com canetas coloridas, lápis, tintas ou materiais diferentes. Incentive-a a se lembrar desse lugar e pensar nele quando sentir medo ou estiver triste.

IDEIA 2: SOU EU!

Esta atividade pode ajudar a fortalecer o senso de identidade da criança e desenvolver sua autoestima.

Peça à criança que se olhe no espelho. Enquanto ela ainda estiver se olhando, faça as seguintes perguntas:

- O que você vê?
- Quem o(a) criou?
- Quantas pessoas no mundo se parecem exatamente com você? (Saliente que Deus criou a criança de uma maneira única e especial. Diga-lhe que tudo que vem das mãos de Deus é bom e bonito – inclusive a criança.)
- Como é sua aparência? Você pode se descrever?
- Do que você gosta em si mesmo(a)? O que é especial?

Em seguida, crie um trabalho de arte com a criança sobre esse tema. Aqui estão algumas ideias, mas você pode usar suas próprias ideias.

- Com tinta ou nanquim não tóxico, peça à criança para fazer uma impressão da palma da mão no meio de uma folha de papel. Alternativamente, a criança pode desenhar o contorno da mão e colori-lo por dentro.
- Peça à criança para escrever sobre a impressão ou em torno dela "Sou único(a)".
- Incentive a criança a escrever, em cada dedo da mão, as coisas de que gosta em si mesma.
- Meça a criança e escreva o resultado no papel, com a data.
- Peça à criança para colar uma mecha de seu cabelo no papel.

Esta pode fazer parte de um conjunto de atividades artísticas sobre temas como "De onde eu venho", "Amizades" e "Minhas esperanças para o futuro". As crianças podem colocar esses trabalhos de arte em uma pasta e decorar a capa.



Ilustrações: Amy Levene/Wingfinger

Julie Hefti estudou recreação terapêutica e trabalhou com crianças colocadas em famílias de acolhimento. Ela também trabalhou no Quênia, com meninas maasai traumatizadas, na Suíça, com usuários de drogas, e na Jordânia, em uma pré-escola para crianças refugiadas sírias. E-mail: ps9213@googlemail.com

IDEIA 3: MUDAR A LEMBRANÇA

Esta atividade pode ajudar as crianças a lidar com as coisas assustadoras que aconteceram em sua vida.

Simplemente permitir que as crianças desenhem ou pintem o que quiserem e mostrar interesse no que elas criarem irá ajudá-las a expressar seus pensamentos e sentimentos. Faça perguntas como: "Conte-me sobre seu desenho", "Quem está nele?" e "O que eles estão fazendo?". Se isso revelar que a criança está com medo, você pode usar a seguinte atividade.

Conte à criança uma história sobre pessoas ou animais que tinham muito medo de alguma coisa. Em meio a essa situação, algo

acontece que os tira do perigo. Talvez outra pessoa ou animal apareça na história e, assim, seu medo desaparece. (Um exemplo da Bíblia é a história de Jesus acalmando a tempestade quando os discípulos estavam com medo.)

Volte para o desenho que a criança fez da situação em que sentia medo. Pergunte-lhe o que a ajudou nessa situação e como seu medo foi embora. Se a criança não conseguir pensar em nada que a tenha ajudado, incentive-a a imaginar alguma coisa perguntando: "O que o(a) *teria* ajudado?" Peça à criança para acrescentar essa pessoa ou coisa que a ajudou ao desenho para mudar a lembrança.



Godfrey Turyatema e Susan M. Otai

REINTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS EM SUAS FAMÍLIAS

Reintegração significa ajudar as crianças a retornarem para suas famílias e comunidades.

Tanto as crianças quanto as famílias precisam de um apoio cuidadoso antes de poderem ser reintegradas. O processo exato que elas seguirão dependerá da sua situação única. É importante não apressar o processo. No caso de crianças que passaram algum tempo na rua ou em uma instituição, o processo geralmente leva pelo menos seis meses.

A criança segue este processo:

- **Resgate:** A criança pode ser encaminhada por hospitais, assistentes sociais ou pela polícia. Às vezes são encontrados bebês em latas de lixo ou nas sarjetas.
- **Reabilitação:** Os assistentes sociais devem fazer um levantamento inicial sobre a criança. Este levantamento mostra como ela está em termos físicos, mentais, emocionais, médicos, psicológicos e intelectuais. As necessidades imediatas são identificadas e tratadas antes de a criança ser reinstalada de volta na família.

- **Plano de assistência:** O plano de assistência deve incluir informações sobre as necessidades da criança e como a reintegração será realizada. Ele também traz informações sobre o prazo, a pessoa responsável, os custos envolvidos e as etapas para concluir a reinstalação. É importante ajudar a criança a se preparar emocionalmente para a reintegração.

O trabalho com a família inclui:

- **Localização de familiares:** Os assistentes de apoio localizam a família biológica da criança ou encontram uma família de acolhimento. Eles visitam a família e conversam sobre a criança.
- **Levantamento e preparação:** Os assistentes sociais fazem um levantamento para ver se a família é capaz de cuidar da criança sem colocá-la em risco.
- **Visitas à família:** A criança visita a família e começa a formar um vínculo antes de ir morar permanentemente com ela.
- **Construção de redes de apoio:** São organizadas visitas para vincular a família com os serviços de apoio da comunidade.

Estes incluem os agentes de saúde, assistentes sociais e líderes comunitários e religiosos.

Depois que tudo isso foi feito, a criança pode ser instalada na família. Depois que a criança é colocada na família, um assistente social deve visitá-la dentro de sete dias para ver como ela e a família estão indo. Um assistente social deve visitar a família regularmente até que a criança esteja totalmente instalada. As visitas geralmente ocorrem uma vez por mês durante os primeiros três meses e, depois, uma vez a cada três meses, por até um ano, dependendo da situação da família. A organização deve manter contato com a criança mesmo depois que ela tiver deixado o programa.

.....
A CRANE é uma rede de organizações cristãs de Uganda e parceira da Viva. Elas trabalham para inspirar mudanças duradouras na vida das crianças através da ação coletiva.

Site: www.cranenetwork.org
E-mail: administrator@cranenetwork.org

QUANDO “FAMÍLIA DE ACOLHIMENTO” É UM NOVO TERMO



Participantes de Honduras, Panamá, Costa Rica e República Dominicana concluído um curso de treinamento da Casa Viva. Foto: Casa Viva

A Casa Viva é a única organização que implementa ativamente o trabalho com famílias de acolhimento na Costa Rica. Trabalhando através da igreja local, eles incentivam as famílias a oferecer um lar às crianças necessitadas.

Philip e Jill Aspegren começaram a Casa Viva em 2003. Antes disso, eles dirigiram um centro de acolhimento infantil na República Dominicana durante seis anos. Embora adorassem seu trabalho, eles queriam saber se havia alguma alternativa melhor para o acolhimento residencial. Em 2003, a organização Viva convidou os Aspegrens para investigar essa questão na América Central.

Philip e Jill escolheram a Costa Rica como sua sede. Quando começaram, o termo “família de acolhimento” nem sequer era usado na Costa Rica.

PRIMEIROS PASSOS

Os Aspegrens começaram construindo relacionamentos com o governo local e nacional. Eles examinaram as leis e políticas da Costa Rica para ver o que teriam permissão para fazer. A seguir, eles começaram a compartilhar sua visão com as igrejas. A Casa Viva contratou profissionais, como assistentes sociais, e desenvolveu um currículo de treinamento para igrejas e famílias.

Após oito meses, a primeira criança foi colocada em uma família da igreja local. Desde então, mais de 400 crianças foram recebidas por famílias de acolhimento através do trabalho da Casa Viva. O departamento de proteção infantil do governo agora encaminha crianças regularmente a eles.

ESTRATÉGIAS

A Casa Viva sempre começa organizando uma colocação numa família de acolhimento de curta duração. Isso atende às necessidades imediatas da criança, enquanto se busca uma solução de longo prazo. A primeira opção da Casa Viva é sempre reintegrar as crianças em suas famílias biológicas, com o apoio adequado. Mas quando isso não é possível ou seguro, eles procuram uma colocação permanente através da adoção. Se nenhuma família estiver disposta a adotar, eles organizam uma família de acolhimento de curto ou longo prazo.

A parceria com a igreja local é central no trabalho da Casa Viva. Eles descobriram que as igrejas se inspiram com a ideia bíblica de mostrar hospitalidade aos necessitados. As igrejas são responsáveis pelo recrutamento de famílias de acolhimento, apoiando-as depois da colocação das crianças. Os profissionais da Casa Viva realizam levantamentos para garantir que a colocação seja adequada e ajudam a preparar e acompanhar a família.

DIVULGAÇÃO DA MENSAGEM

Mudar a mentalidade das pessoas pode ser um grande desafio. A Casa Viva agora oferece treinamento para igrejas, organizações e governos de outros países da América Latina. Philip e Jill respondem a pedidos de informações sobre seus cursos de treinamento, os quais estão disponíveis em inglês e espanhol.



IDEIAS SOBRE COMO USAR ESTE ARTIGO

- Em grupo, discutam se as famílias de acolhimento são comuns na região onde vocês moram. As pessoas da sua igreja ou comunidade considerariam a possibilidade de oferecer acolhimento a órfãos e crianças vulneráveis? Em caso afirmativo, com quem vocês precisam estabelecer contato para iniciar o processo?

Com nossos agradecimentos a Philip e Jill Aspegren. Este artigo foi compilado usando Replicable models for transition to family-based care (*Modelos replicáveis de transição para o acolhimento familiar*) da CAFO. Consulte www.cafo.org/resource/replicable-models-for-transition-to-family-based-care

Site: www.casaviva.org
E-mail: cafecito@casaviva.org



ESTUDO DE CASO: “UMA FAMÍLIA PARA MIM?”

Quando a mãe e a avó de Rosa* morreram, não havia mais ninguém para cuidar dela. Assim, ela foi levada para um orfanato do governo, onde parecia que passaria o resto de sua infância.

Um ano depois, um casal chamado Stefano e Marielos ouviu a história de Rosa. Eles tinham sido treinados pela Casa Viva e estavam dispostos a lhe oferecer um lar por longo prazo.

Um assistente social do governo deu a notícia a Rosa. A princípio, ela ficou tão surpresa que não conseguia falar. Por fim, ela disse: “Uma família para mim? Para mim, quando já estou tão velha?”. Crianças de onze anos de idade em sua situação têm pouca chance de, algum dia, viver com uma família.

No primeiro dia de Rosa com sua nova família, ela encontrou uma caixa de materiais artísticos. Ela passou algum tempo

brincando com sua nova “irmã” e expressando seus sentimentos através da arte.

Naquela noite, quando Stefano e Marielos foram para a cama, encontraram o trabalho de arte de Rosa (acima) enfiado debaixo dos lençóis. Ela havia desenhado uma árvore genealógica, dando-se a si mesma um lugar na nova família. Ela pertencia à família.

*Os nomes foram mudados.





TODOS NÓS FAZEMOS PARTE DA FAMÍLIA DE DEUS

Algumas crianças têm uma grande família. Algumas têm uma família pequena. Algumas crianças são órfãs. Isso significa que sua mãe ou seu pai morreu ou não cuida mais delas. Algumas crianças estão esperando por uma família para lhes dar um lar.

No entanto, a Bíblia diz que Deus quer adotar a todos nós como seus filhos especiais! Isso significa que nunca precisamos nos sentir sozinhos. Podemos sempre falar com Deus sobre qualquer coisa que estivermos pensando e sentindo.

Você conhece alguma criança que possa estar se sentindo sozinha? Como você poderia ajudá-la a se sentir melhor? Escreva suas ideias abaixo.

.....

.....

.....

.....

Você consegue encontrar estas palavras ocultas no tabuleiro?

As palavras podem estar escritas de cima para baixo, de baixo para cima, de trás para frente, de frente para trás ou diagonalmente.

Não queremos que os órfãos se sintam...

SOLITÁRIOS IGNORADOS
TRISTES DIFERENTES
AMEDRONTADOS

Queremos que os órfãos se sintam...

AMADOS VALORIZADOS
FELIZES NORMAIS
SEGUROS

S	J	P	E	S	R	K	I	B	N	Á	A
O	G	C	X	Q	J	F	G	I	G	M	G
I	D	I	F	E	R	E	N	T	E	S	M
R	S	Y	I	N	S	R	O	D	E	U	K
Á	S	O	D	A	Z	I	R	O	L	A	V
T	G	U	R	D	A	O	A	P	L	T	S
I	M	K	L	U	N	X	D	I	R	O	I
L	I	R	W	T	G	J	O	I	Q	S	A
O	G	C	A	Á	B	E	S	A	R	B	M
S	C	D	X	J	C	T	S	T	W	X	R
L	O	D	K	S	E	Z	I	L	E	F	O
S	L	U	K	S	A	M	A	D	O	S	N



DESAFIO DE MEMÓRIA SOBRE VERSÍCULO BÍBLICO!

Você consegue aprender este versículo bíblico de cor?

"E lhes serei Pai, e vocês serão meus filhos e minhas filhas, diz o Senhor todo-poderoso." (2 Coríntios 6:18)



Jude Collins

EM DEFESA DOS DIREITOS DOS ÓRFÃOS

LIÇÕES DA ÁSIA CENTRAL

O colapso da União Soviética, em 1991, causou o colapso familiar generalizado nos Estados da Ásia Central. Como resultado, um grande número de crianças foram colocadas em orfanatos.

Um amigo da Ásia Central explica: "Em uma semana, as pessoas perderam tudo. Fábricas fecharam, e não havia dinheiro para pagar salários. Muitos homens realmente tiveram dificuldade para lidar com a situação. Eles começaram a beber e usar drogas. As mulheres, de repente, tiveram que assumir a responsabilidade pelo sustento de suas famílias, e muitas foram para a Rússia em busca de trabalho. As crianças ficaram com parentes, vizinhos ou até estranhos. Muitas acabaram desabrigadas ou em orfanatos. Agora, milhares de crianças vivem em orfanatos ou nas ruas.

Quando completam de 16 anos, as crianças têm que deixar os orfanatos. No entanto, elas frequentemente não possuem habilidades essenciais para a vida e não têm para onde ir. Isso as torna vulneráveis à exploração, ao tráfico e aos vícios. Algumas não têm documentos de identidade, assim, não têm

acesso a habitação, emprego, assistência médica ou apoio jurídico e não poderão votar quando forem mais velhas. Muitas se envolvem no crime ou na prostituição ou acabam vivendo nas ruas.

UMA VOZ PARA OS QUE NÃO TÊM VOZ

A Genesis* foi a primeira organização nos Estados da Ásia Central a se concentrar nas questões que esses jovens enfrentam. Trabalhando em estreita colaboração com as igrejas locais, eles ajudam os jovens a fazer parte da sociedade novamente. Eles oferecem aconselhamento, treinamento, orientação profissional e apoio jurídico. Também oferecem centros de transição até os jovens encontrarem um lugar permanente.

Porém, a Genesis não queria tratar apenas os sintomas do problema e, assim, eles decidiram fazer lobby junto ao governo e defender os direitos desses jovens (veja o quadro ao lado).

A princípio, o governo desconfiou e recusou-se a ouvi-los. Mas ao longo de seis anos, a Genesis fez lobby e criou

fortes relações com o governo local e nacional. Sua perseverança foi finalmente recompensada. Em 2016, eles foram convidados a ajudar a desenvolver algumas novas leis para proteger os direitos das crianças que saem dos orfanatos.

INCENTIVO AO ACOLHIMENTO FAMILIAR

Outra organização, a Transform*, dirige um centro de crise para crianças vulneráveis. Este centro oferece acolhimento temporário para crianças antes que elas voltem para casa ou sejam colocadas em uma família de acolhimento. Quando a Transform começou a fazer isso, as famílias de acolhimento eram uma ideia nova nos Estados da Ásia Central. Muitas pessoas questionaram o que a Transform estava fazendo. Mas a organização tinha uma visão clara: ela queria que toda a criança que não pudesse viver com sua família biológica encontrasse um novo lugar em uma família de acolhimento. Eles sabiam que seu governo havia assinado a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (veja a página 3), o que tornava mais provável que ele apoiasse uma nova lei nacional.

A conquista foi alcançada quando um assistente social colocou a Transform em contato com o ministério do governo nacional responsável pelas crianças e famílias. A Transform, então, criou uma rede com outras organizações interessadas no acolhimento familiar. Juntas, elas fizeram lobby junto ao ministério até que fosse aprovada uma lei nacional que regulamentasse tudo que tivesse a ver com o acolhimento familiar.

Agora eles estão colocando a lei em prática, garantindo que sempre seja encontrado um lar adequado para as crianças de sua cidade. Todas as famílias de acolhimento recebem treinamento, apoio contínuo e um subsídio financeiro por criança.

📷 Muitas famílias nos Estados Centrais da Ásia vivem em condições muito básicas.
Foto: Alice Keen/Tearfund



MANEIRAS CRIATIVAS DE FAZER LOBBY JUNTO AOS TOMADORES DE DECISÃO

O que é lobby?

O lobby pode ser entendido como "contato direto com os tomadores de decisão". Seu principal objetivo é influenciar os tomadores de decisão para que façam mudanças nas leis, políticas e práticas.

O lobby pode incluir:

- Escrever uma carta.
- Dar um telefonema.
- Organizar uma visita ou reunião.
- Realizar uma visita ou uma reunião.
- Providenciar o encontro de um tomador de decisão com uma comunidade afetada pelo problema.

Dramatização de papéis criativa: um exemplo

Os funcionários da Genesis* foram convidados a apresentar seu caso aos membros do parlamento. Assim, eles levaram consigo alguns jovens dos centros de transição. Juntos, eles criaram esta dramatização de papéis muito eficaz:

- Cada ministro do governo recebeu um cartão. Cada cartão trazia escrita uma situação típica que um jovem pode enfrentar depois de sair de um orfanato.
- Os ministros foram convidados a desempenhar o papel desses jovens em uma dramatização de papéis.

Os jovens desempenharam o papel de funcionários locais (da área médica, de habitação, de empregos, etc.).

Os ministros falaram com os "funcionários locais" e seu acesso foi "negado" à maioria dos bens e serviços que haviam solicitado, pois seus personagens tinham fichas criminais ou não tinham dinheiro, instrução, carteiras de identidade, etc.

No final da dramatização de papéis, os ministros ficaram profundamente comovidos e formaram um grupo de trabalho para examinar mais atentamente o problema.

Como resultado, nos últimos dez anos, nem uma única criança da cidade teve de ir para um orfanato.

EM DEFESA DAS FAMÍLIAS

Juntamente com as igrejas locais, a Transform também trabalha com famílias vulneráveis para tentar, antes de tudo, evitar a ruptura familiar. Eles oferecem aconselhamento e treinamento profissionalizante, tornando as famílias mais estáveis.

A defesa e promoção de direitos no âmbito local é uma parte importante do trabalho da Transform com as famílias. Eles ajudam a recuperar documentos perdidos, como carteiras de identidade e títulos de imóveis. Eles também escrevem cartas às autoridades locais em nome de crianças a quem foi negado acesso à educação. Este problema pode surgir quando as crianças não têm documentos de identidade adequados, ensino pré-escolar, roupas ou sapatos, ou devido ao preconceito contra as famílias pobres. Às vezes, essas cartas obtêm resultados, e as autoridades locais asseguram que as escolas aceitem essas crianças vulneráveis.

As organizações governamentais agora cooperam com a Transform quando ficam sabendo de crianças vulneráveis. Eles consideram a Transform profissional e de confiança.

PRINCIPAIS LIÇÕES APRENDIDAS

Aplique os princípios bíblicos. A Genesis e a Transform são motivadas pelo princípio bíblico "Aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Lutem pelos direitos do órfão, defendam a causa da viúva" (Isaías 1:17). Seu desejo de compartilhar o amor de Deus com as pessoas mais vulneráveis motiva-as a continuar, mesmo em face à oposição.

Envolva a igreja local. Isso aumenta muito o impacto que as pequenas organizações podem causar. Nos Estados da Ásia Central, muitas famílias cristãs acolhem crianças vulneráveis. Os membros das igrejas ensinam às crianças dos centros de transição novas habilidades, como cozinhar e costurar. Eles também oferecem apoio pastoral e aconselhamento. Os advogados da igreja oferecem seu tempo e seus conhecimentos gratuitamente para ajudar a recuperar os documentos de identidade e fazer lobby pelos direitos das crianças.

Persevere! Levou muitos anos para que a Genesis e a Transform convencessem o governo e outras organizações de que havia um problema e também de que eles estavam falando sério sobre fazer parte da solução. No final, entretanto, seu trabalho árduo e integridade alcançaram resultados. Elas agora podem influenciar

o desenvolvimento de leis sobre crianças vulneráveis tanto no âmbito local quanto no nacional e podem ajudar a garantir que essas leis sejam postas em prática.



IDEIAS SOBRE COMO UTILIZAR ESTE ARTIGO

- Em grupo, discutam as políticas que seus tomadores de decisão locais e nacionais têm sobre a assistência aos órfãos. Vocês concordam com elas?
- Vocês poderiam usar alguma das ideias deste artigo para fazer lobby junto aos tomadores de decisão sobre os direitos dos órfãos?

Visite www.tearfund.org/advocacy_toolkit para obter recursos gratuitos de defesa e promoção de direitos.

Jude Collins é a Coordenadora de Informações de Projetos da Tearfund. Ela possui experiência prévia em desenvolvimento comunitário no Nepal e Honduras.

E-mail: jude.collins@tearfund.org

*Os nomes foram mudados.



EDIÇÕES ANTERIORES DA PASSO A PASSO

- PASSO A PASSO 98: HIV
- PASSO A PASSO 72: Vida familiar
- PASSO A PASSO 55: Famílias sob pressão
- PASSO A PASSO 38: Participação de crianças
- PASSO A PASSO 28: Crianças de rua

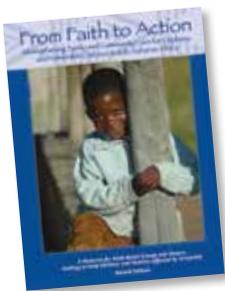
Visite tilz.tearfund.org/footsteps para baixar uma cópia gratuita ou entre em contato conosco para encomendar exemplares impressos.



FROM FAITH TO ACTION (DA FÉ À AÇÃO)

Segunda edição

Uma introdução ao acolhimento familiar e comunitário para órfãos e crianças vulneráveis. Este livro destaca as principais estratégias para ajudar as crianças a permanecerem em famílias. Disponível apenas em inglês. Para baixar uma cópia gratuita, visite www.faithtoaction.org/resources.



HOME: A CAMBODIAN STORY (LAR: UMA HISTÓRIA CAMBOJANA)

Andy Gray e Sao Sreymao

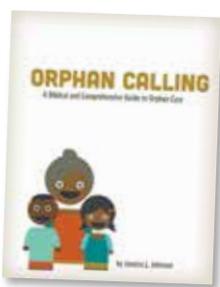
Uma história comovente, contada em forma de história quadrinhos, da jornada de uma criança para casa depois de viver em um orfanato. Apenas em inglês. Visite www.worldwithoutorphans.org/search e digite "Home" para baixar uma cópia.



ORPHAN CALLING (APELO PELOS ÓRFÃOS)

Jessica Johnson

Um recurso on-line que examina a assistência aos órfãos de um ponto de vista bíblico e prático. Este pequeno livro examina tópicos como "O que a Bíblia diz?" e "Se não forem orfanatos, então o quê?". Disponível apenas em inglês. Você pode procurar este livro on-line usando qualquer bom mecanismo de pesquisa.



DIRETRIZES PARA A REINTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS

Diretrizes detalhadas sobre como ajudar as crianças a se reintegrarem em suas famílias e comunidades. Visite www.familyforeverychild.org/report/guidelines-childrens-reintegration para baixar uma cópia. Disponível em português, inglês, francês, espanhol, árabe e russo.



CHILDREN, ORPHANAGES AND FAMILIES (CRIANÇAS, ORFANATOS E FAMÍLIAS)

Publicado pela Faith to Action Initiative

Uma visão geral da pesquisa sobre o acolhimento de órfãos e crianças vulneráveis, com exemplos de países específicos. Baixe uma cópia gratuita em www.faithtoaction.org/resources em inglês, francês ou espanhol.



SITES ÚTEIS

Estes sites estão disponíveis apenas em inglês, salvo indicação em contrário.

www.kinnected.org.au

Recursos úteis para fortalecer as famílias e ajudar a transição dos orfanatos. Consulte a página de "Resources" (recursos) deles para obter uma lista de perguntas frequentes e o pacote de informações do Kinnected.

www.worldwithoutorphans.org

Um movimento cristão que trabalha em prol do acolhimento familiar. O site contém informações, notícias, recursos e vídeos.

www.faithtoaction.org

A iniciativa Faith to Action ajuda os cristãos a responder às necessidades dos órfãos e das crianças vulneráveis. Seu site contém relatórios de pesquisa, estudos bíblicos, histórias e muito mais.

www.bettercarenetwork.org

A Better Care Network é um grupo de organizações que apoia crianças que não possuem os cuidados familiares adequados. Os recursos incluem um kit de ferramentas para profissionais. Disponível em inglês, com seções em francês e espanhol.

www.cafo.org

A Christian Alliance for Orphans (CAFO) inspira e prepara os cristãos para cuidarem de órfãos e crianças vulneráveis.

www.childreninemergencies.org

Um kit de ferramentas para ajudar crianças em situações de emergência.



AJUDA PARA OS ÓRFÃOS SOCIAIS

Ficamos felizes em saber que vocês estão produzindo uma edição da *Passo a Passo* sobre a assistência aos órfãos. Há muitos "órfãos sociais" nas Filipinas, que são negligenciados ou abandonados por seus pais. Alguns são vítimas da pobreza extrema, catástrofes naturais ou conflitos armados. Às vezes, as crianças com quem trabalhamos acabam nas ruas, apesar de todos os nossos esforços. Isso é desanimador e frustrante. Nossos assistentes comunitários choram durante as orações no escritório por estas crianças.

Com o alto risco de desastres nas Filipinas, mais crianças correm o risco de se tornarem órfãos sociais. Esperamos que a Tearfund possa fornecer ferramentas concretas para abordar esta questão de forma sustentável.

LINGAP (TEAR NETHERLANDS PARTNER)



PROBLEMA COMPLICADO

Pergunta: "Se um orfanato for administrado como se fosse uma família, ele ainda pode causar dificuldades para as crianças?"

Resposta: Alguns orfanatos procuram oferecer cuidados "familiares". Eles podem cuidar de apenas um pequeno número de crianças. Ou eles podem colocar as crianças em "grupos familiares", onde elas ficam sob os cuidados de um cuidador em lares menores, dentro de um complexo. Embora esse tipo de orfanato seja muito melhor do que as grandes instituições, ele ainda não substitui uma família no seu verdadeiro sentido.

Mesmo os pequenos orfanatos semelhantes a famílias têm mudanças de funcionários e regras e rotinas mais fixas do que uma família. Os orfanatos que se organizam como pequenos lares em um complexo ainda assim criam sua própria comunidade. Eles não colocam uma criança em uma



COMBATE AO ESTIGMA CONTRA AS CRIANÇAS

A *Passo a Passo* 86, sobre o estigma, causou um grande impacto em meu povoado. Tínhamos crianças surdas, mudas, mancadas e soropositivas, bem como duas meninas jovens que quase foram estupradas. As pessoas zombavam dessas crianças, e elas não podiam ir à escola e brincar com seus amigos. Até os pais trancavam-nas em casa, com medo de passarem vergonha.

Visitei essas crianças com a ajuda de comitês de chefes de povoados. Conversamos com seus pais e guardiões sobre como Jesus amava as crianças, os mancos, os cegos e todas as pessoas. Depois de dois meses convencendo-os, eles permitiram que seus filhos comessem a se misturar com os amigos. Tivemos também uma conversa com os amigos dessas crianças e pedimos-lhes para se imaginarem no lugar delas e como se sentiriam. Começamos, então, uma escola comunitária do povoado e um clube desportivo. Depois de ouvir sobre o amor, as pessoas mudaram sua atitude e comportamento em relação aos órfãos e crianças deficientes e vulneráveis.

SAMSON, ZÂMBIA

comunidade real e na sociedade em geral. Isso afeta as crianças quando elas deixam o orfanato. Os orfanatos cuidam de um grande número de crianças ao longo dos anos. Eles não podem atuar como pais de todas essas crianças, em todas as fases da sua vida.

Os efeitos negativos de crescer em uma instituição podem ser reduzidos através de ambientes semelhantes ao de uma família, mas não necessariamente eliminados. Portanto, embora o acolhimento residencial semelhante à família seja melhor do que o acolhimento institucional de grande porte, esta ainda não é a melhor opção, se for possível encontrar acolhimento familiar ou comunitário adequado.

Resposta adaptada do documento de perguntas frequentes do programa Kinnected, da ACCI.

Entre em contato conosco se tiver algum problema complicado e quiser que a comunidade da Passo a Passo o ajude.

A *Passo a Passo* é uma publicação que aproxima pessoas envolvidas na área de saúde e desenvolvimento em todo o mundo. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca de plenitude em suas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para os agentes de desenvolvimento de base e líderes de igrejas. As pessoas que puderem pagar podem fazer uma assinatura entrando em contato com a Editora. Isto permite que continuemos fornecendo exemplares gratuitos às pessoas que mais precisam.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

A *Passo a Passo* também está disponível em inglês, com o título de *Footsteps*, em francês, com o título de *Pas à Pas*, e em espanhol, com o título de *Paso a Paso*. A revista também está disponível em hindi.

Editora: Zoe Burden

Tearfund, 100 Church Road, Teddington,

TW11 8QE, Reino Unido

Tel: +44 20 8977 9144

Fax: +44 20 8943 3594

E-mail: publications@tearfund.org

Site: www.tearfund.org/tilz

Editora de Línguas Estrangeiras: Helen Machin

Nossos agradecimentos especiais a Markus Köker e à Tearfund Irlanda. A Tearfund Irlanda generosamente forneceu orientações técnicas e apoio financeiro para esta edição.

Comitê Editorial: Barbara Almond, Mike Clifford, Jude Collins, Steve Collins, Paul Dean, Helen Gaw, Alice Keen, Ted Lankester, Melissa Lawson, Liu Liu, Roland Lubert, Ildephonse Nzabahimana, Amos Oumounabidji, Naomi Sosa, Shannon Thomson, Rebecca Weaver-Boyes, Joy Wright

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Ilustrações: Salvo indicação em contrário, as ilustrações são de Petra Röhr-Rouendaal, *Where there is no artist* (segunda edição)

As citações bíblicas foram retiradas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI® © Copyright Biblica, Inc. © 1993, 2000, 2011. Usado com permissão. Todos os direitos reservados mundialmente.

Impresso em papel 100 por cento reciclado certificado pelo FSC, através de processos que não prejudicam o meio ambiente.

Tradução: B Clark, I Deane-Williams, P Gáñez, E Gusmão, M Machado, W de Mattos Jr, M Sariego, S Tharp

Assinatura: Escreva para o endereço ou e-mail acima fornecendo algumas informações sobre o seu trabalho e dizendo que idioma prefere (português, francês, inglês ou espanhol). Alternativamente, siga as instruções abaixo para assinar a e-*Passo a Passo* e assinalar para receber exemplares impressos.

e-*Passo a Passo*: Para receber a *Passo a Passo* por e-mail, registre-se no site TILZ (acima). Siga o link "Cadastre-se para receber a revista *Passo a Passo*".

Mudança de endereço: Quando informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência que se encontra na sua etiqueta de endereço.

Direitos autorais © Tearfund 2017. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução do texto da *Passo a Passo* para fins de treinamento, contanto que os materiais sejam distribuídos gratuitamente, e que seja dado crédito à Tearfund. Para qualquer outra utilização, favor entrar em contato com publications@tearfund.org para obter permissão por escrito.

As opiniões e os pontos de vista expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente os pontos de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas o mais meticulosamente possível, porém não podemos aceitar a responsabilidade caso haja algum problema.

A Tearfund é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastres que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada por garantia, registrada na Inglaterra sob o nº 9943339.

Instituição Beneficente nº 265464 (Inglaterra e País de Gales)

Instituição Beneficente nº SC037624 (Escócia)

Escreva para: The Editor, *Footsteps*, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido

publications@tearfund.org www.facebook.com/tearfundlearn www.twitter.com/tearfundlearn

NENHUMA CRIANÇA DEIXADA PARA TRÁS

As crianças com deficiência estão entre aquelas em maior risco de serem colocadas em orfanatos. Muitos pais não sabem como lidar com uma criança com deficiência, e frequentemente há muito pouco apoio comunitário disponível. A Care for Children está mudando esta realidade para as crianças com deficiência na China, com resultados incríveis.

Em 1998, o governo chinês pediu ao fundador da Care for Children, Robert Glover, que iniciasse um projeto experimental que tirasse as crianças dos orfanatos e as colocasse em famílias. Em parceria com a Tearfund, Robert mudou-se com sua família para Xangai. Nessa época, não havia sequer um termo para "famílias de acolhimento" na língua oficial da China, mandarim (semelhante à história da Casa Viva, na página 18). No entanto, dentro de três anos, 500 crianças haviam sido colocadas em famílias locais.

Dezoito anos mais tarde, a Care for Children havia ajudado 300.000 crianças a se mudarem para lares familiares amorosos. A organização agora também está trabalhando na Tailândia e, em 2017, começará no Vietnã e na Malásia. Sua visão é tirar 1 milhão de crianças de instituições e colocá-las em famílias.

Robert diz que há várias razões pelas quais as pessoas querem muito oferecer um acolhimento de longo prazo em suas famílias na China:

- Na China, a família e a comunidade são muito importantes. Até recentemente, o governo chinês tinha uma política de um só filho, o que significava que muitos casais só tinham permissão para ter um filho biológico (embora houvesse exceções). Porém, os pais querem cuidar de mais crianças.

- Muitas das famílias de acolhimento são cristãs, e sua fé motiva-as a mostrar amor pelos necessitados.

- O governo chinês ajudou a espalhar a mensagem sobre o acolhimento familiar. Eles honram as famílias que receberam uma criança, colocando uma placa do lado de fora de suas casas.

ACOLHIMENTO FAMILIAR PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

A Care for Children ajuda a encontrar novas famílias tanto para crianças não deficientes quanto para crianças com deficiência. Muitas pessoas presumem que seja muito difícil encontrar famílias de acolhimento para crianças com deficiência. Porém, na experiência da Care for Children, muitas famílias na China e Tailândia têm prazer em acolher crianças com deficiência. Isso se deve, em parte, ao modelo da Care for Children e ao apoio específico que a organização presta às famílias de crianças com deficiência.



☞ Xiao Long nasceu com lábio leporino e foi abandonado por seus pais biológicos. Porém, através do apoio da Care for Children, ele agora tem uma nova família de acolhimento, que o ama e incentiva.
Foto: Care for Children

Depois que as crianças passam do orfanato para famílias, a Care for Children ajuda a instituição a se transformar em um centro de apoio comunitário. Estes centros podem incluir programas de apoio a crianças com necessidades especiais, tais como serviços de fisioterapia. A Care for Children retreina os funcionários do orfanato para se tornarem assistentes de apoio familiar, cada um deles trabalhando com 20 famílias. Isso torna muito mais fácil para as famílias de acolhimento cuidar de uma criança com deficiência.

.....
Com nossos agradecimentos a Robert Glover. Para assistir a um vídeo do trabalho da Care for Children, visite <http://youtu.be/r5Q-AmcrHag>

Site: www.careforchildren.com
E-mail: info@careforchildren.com



ESTUDO DE CASO: UM POVOADO NOTÁVEL PERTO DE KUNMING

Yang Jia é um pequeno povoado nas montanhas perto de Kunming, na China. Ele pode parecer um povoado normal, mas fez algo notável. Cinquenta e três famílias desta comunidade receberam 166 crianças de um orfanato próximo. Mais de 90 por cento dessas crianças têm graves deficiências mentais ou físicas.

"Este é um projeto muito especial", diz Sun Yuan Jie, Gestor de Projetos na China da Care for Children. "As pessoas aqui dão seu coração

às crianças. Elas amam as crianças e apoiam-se mutuamente."

A Care for Children primeiro passou algum tempo no orfanato de Kunming, treinando os pais e preparando as crianças. Depois que as crianças foram colocadas em suas novas famílias, os assistentes treinados pela Care for Children ofereceram monitoramento e apoio contínuos.

"Claro que há desafios", diz um pai de acolhimento de Yang Jia. "Mas lidamos com

eles. As alegrias superam os desafios." Com o amor e os cuidados de suas novas famílias, as crianças começam a se desenvolver e sorrir novamente.

"Nós realmente amamos estas crianças", acrescenta uma mãe de acolhimento. "Nós as amamos como se fossem nossos próprios filhos, e elas nos amam como se fôssemos seus pais."

Os pais em Yang Jia dizem que seu momento mais feliz nos últimos dez anos foi quando ouviram as crianças começarem a chamá-los de "mãe" e "pai" pela primeira vez.

Publicado pela: Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido
www.tearfund.org/tilz

✉ publications@tearfund.org
🐦 www.twitter.com/tearfundlearn
📘 www.facebook.com/tearfundlearn

